

PRÁTICAS E PERCEPÇÕES AMBIENTAIS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.

ENVIRONMENTAL PRACTICES AND PERCEPTIONS IN APPLIED SOCIAL SCIENCES.

Área temática: Temas transversais

SILVA, Bruna Silva da¹
DUTRA, Jurandir Moura²

RESUMO

Após o advento da revolução industrial no século XVIII, os impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente passaram a ser notados com maior visibilidade. Esse tema, então, tem sido abordado em grandes conferências promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo atualmente urgente tratá-lo. O trabalho em questão objetivou coletar a percepção ambiental de alunos, técnicos administrativos e docentes da Faculdade de Estudos Sociais (FES), da Universidade Federal do Amazonas, além de analisar e comparar essas visões e comportamentos entre os cursos ofertados pela FES – administração, economia e contabilidade. Da mesma forma, tem o intuito de investigar a multidisciplinaridade contida sobre o tema na matriz curricular e nas ementas das disciplinas, nos respectivos Projetos Políticos de Cursos (PPC). Para tal fez-se uso de abordagem quali-quantitativa, com fundamento em estatística descritiva e análise de conteúdo (Bardin, 2016). Os resultados preliminares indicam que o sexo feminino, em todos os cursos e atores, tem maior nível de consciência ambiental, cujos comportamentos se traduzem nas melhores práticas declaradas.

Palavras-chave: Postura ambiental, Percepção ambiental, Hábitos comportamentais.

ABSTRACT

After the advent of the industrial revolution in the 18th century, the impacts of human activities on the environment began to be noticed with greater visibility. This issue, then, has been addressed in major conferences promoted by the United Nations (UN), and it is currently urgent to address it. The work in question aimed to collect the environmental perception of

¹Graduanda em administração pela Universidade Federal do Amazonas.
brunasilvabs2222@gmail.com

² Doutor em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia – UFAM, Mestre em Clima e Ambiente – INPA, administrador. Professor de carreira da Universidade Federal do Amazonas. jurandirdutra@ufam.edu.br

students, administrative technicians and professors from the Faculty of Social Studies (FES), from the Federal University of Amazonas, in addition to analyzing and comparing these views and behaviors between the courses offered by FES - administration, economics and accounting. Likewise, it aims to investigate the multidisciplinary contained on the subject in the curricular matrix and in the syllabus of the disciplines, in the respective Political Course Projects (PPC). For this, a qualitative-quantitative approach was used, based on descriptive statistics and content analysis (Bardin, 2016). Preliminary results indicate that females, in all courses and actors, have a higher level of environmental awareness, whose behavior translates into declared best practices.

Keywords: Environmental posture, Environmental perception, Behavioral habits

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as questões ambientais vêm tomando maior visibilidade na sociedade, além de ganharem lugar em muitos estudos contemporâneos, tendo em vista os diversos acontecimentos catastróficos no cenário mundial (DIAS, 2000; GADOTTI, 2000; GUTIÉRREZ, 2000; HAMMES; FERRAZ, 2000; LEF, 2001; GADOTTI, 2000; GUTIÉRREZ, 2000; HAMMES; FERRAZ, 2000; JACOBI, 2003; SATO, 2002). Segundo os autores, esses impactos causados pela ação humana interferem diretamente na qualidade de vida da população e outras espécies de seres vivos. Então, é de fundamental importância construir um olhar mais aguçado sobre essa questão.

É primordial entender como as pessoas enxergam às questões ambientais, para que baseado nesses olhares diversos seja possível delinear uma estratégia institucional com o intuito de manter ou modificar esse cenário, pois as melhores soluções ocorrem a partir de um olhar crítico e fundamentado. Dessa forma, para que haja avanço nessas questões organizacionais é preciso enxergar todas as circunstâncias do ambiente, sobretudo a argúcia dos indivíduos nele inseridos, pois estes são representativos da cultura.

A percepção, neste caso, é a interpretação que uma pessoa faz de uma mensagem e esta pode ser diferente dependendo de quem a recebe, o que leva a crer que o nível de instrução e experiência influencia no modo como um estímulo é percebido e, conseqüentemente, nas atitudes e comportamento de consumo (BRANDALISE et al., 2009). Pessoas diferentes podem ter visões diferentes de um mesmo assunto e essa variedade de formas de pensar pode estar relacionado aos valores cultivados por esses indivíduos ou pela educação que este obteve durante sua vida.

Semelhantemente, diferentes pessoas podem ter percepções variadas acerca do meio ambiente, baseando-se nos valores que fazem parte de sua vida. A percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual, certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. A visão de mundo é a experiência conceitualizada, sendo parcialmente pessoal (TUAN, 2012).

Entretanto, como se dá essa percepção a nível local? A questão ambiental está na mente das pessoas de forma abstrata, como se fosse um mero assunto alheio ao seu dia a dia ou há uma visão mais crítica a respeito dessas questões?

O objetivo deste trabalho é compreender a percepção que os graduandos das ciências sociais aplicadas têm das questões ambientais, assim como de seus professores, identificando se há uma real preocupação e visão crítica a respeito do cenário, evidenciando por meio de comparações entre atores dos cursos com matriz curricular e ementas diferenciadas, a fim de avaliar se a multidisciplinaridade está aparente em seus componentes curriculares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir será apresentado um panorama de como ocorre a percepção humana, mas também as prováveis consequências da revolução industrial ao meio ambiente. Em seguida, far-se-á uma análise histórica da concepção ambiental até os últimos eventos promovidos pela ONU no séc. XX.

2.1 A importância da percepção ambiental e seus impactos

A percepção é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles (PONTY, 1999). Dessa forma, as ações humanas estão diretamente ligadas à perceptividade exercida por estes sobre as mais variadas questões. Para Brandalise (2009), percepção é a interpretação que um indivíduo faz de uma mensagem recebida. Sendo assim, esta mensagem tende a obter diversas percepções, dependendo de quem a recebe. Logo, esse fator indica que o nível de instrução e experiência influenciam no modo como um estímulo é percebido.

Segundo Monteiro et al. (2012) são três os fatores principais que compõem as atitudes de um indivíduo: cognitivo, afetivo e comportamental, sendo que esse último fator é caracterizado pela forma que uma pessoa pode agir em determinadas situações. Já os elementos afetivos e cognitivos estão associados a aspectos culturais, sociais, pessoais e psicológicos (BRAGA JÚNIOR; SILVA; MORETTI, 2011; SECCO; OLIVEIRA; AMORIM, 2014). O campo da percepção, por sua vez, está inserido nos aspectos cognitivos, mais precisamente, psicológicos. A percepção ambiental refere-se à forma como cada indivíduo enxerga e compreende o ambiente que o cerca. Esse olhar, então, o leva a interagir com o ambiente de maneira positiva ou negativa, uma vez que as ações humanas são fortemente influenciadas por sua forma de enxergar os recursos à sua volta (TUAN, 1980; MORIN, 2002; OKAMOTO, 2003; LE BOTERF, 2003). Em concordância, Ferrara (2006) explica que muito embora algumas dessas manifestações psicológicas não sejam evidentes, ainda afetam diretamente a conduta das pessoas sem que estas percebam.

Em contrapartida, apesar de grande parte das pessoas conhecerem a atual situação ambiental em esfera global e concordarem que são necessárias mudanças de atitudes frente a esse cenário, estas ainda assumem posicionamento neutro acerca dos impactos que causam no

meio ambiente, não exercendo mudança de atitudes em relação ao seu modo de vida (OLIVEIRA; CORREIA; GOMEZ, 2014).

Portanto, existem variadas formas de pensar sobre o meio ambiente, uma vez que as pessoas percebem de maneira seletiva os seus interesses, de acordo com o seu contexto sociocultural (MACHADO, 1999). Essa diversidade de percepções gera aprendizado acerca de um leque de realidades, as quais irão “ampliar o conhecimento sobre a problemática ambiental e perceber as dimensões ecológica, histórica e social do meio ambiente” (FRANCO, 2009, pg. 35).

2.2 Os primeiros passos para a mudança de concepção ambiental

O advento da Revolução Industrial no século XVIII, de fato, foi o acontecimento que alterou significativamente o modo de vida da sociedade (PISANI, 2006). A Revolução Industrial foi uma revolução que transformou e originou a sociedade ocidental moderna, ou seja, não foi uma mera sequência de mudanças nas técnicas industriais e de produção, mas uma revolução social com causas sociais, bem como profundos efeitos na sociedade (LIMA, 2017). Ademais, o capitalismo separou a sociedade em duas classes revolucionárias e antagônicas: burguesia e proletariado.

A partir de então, o comportamento das pessoas sofre transformação e a ideia de consumo passa a exercer forte adesão frente à produção em escala e o crescimento acelerado que esse fenômeno proporcionou. Nesse contexto, começou-se a perceber que embutidos a esse processo produtivo exacerbado, estavam os resíduos, os quais eram consequência indissociável do processo e por sua vez, geravam componentes negativos para o meio ambiente, causando uma enorme crise ambiental (RIBEIRO et al, 2010; FRIEDMAN, 2008). No entanto, por muitas décadas, a prioridade ainda foi o crescimento econômico e o olhar social negligente acumulou uma gama de problemas socioambientais durante muito tempo, que após tantos anos passou a manifestar-se por meio de desastres ambientais, os quais, segundo Pott et.al. (2017), foram tratados de forma remediada e não preventiva.

Um exemplo muito repercutido, no Brasil, foi o acidente com Césio-137, ocorrido em Goiânia no ano de 1987. O Acidente iniciou com dois catadores de lixo que recolheram um aparelho altamente radioativo em uma clínica desativada. Posteriormente, estando eles contaminados, causaram a morte de mais 4 pessoas e a contaminação de muitas outras. Este caso mostra que o mínimo descaso pode causar grandes males para o ambiente e para os indivíduos que indiscutivelmente estão inseridos no mesmo. Isso fica evidenciado em Vieira (2013):

“As partículas radioativas suspensas no ar foram transportadas pelos ventos e precipitaram sobre o solo, plantas e animais. As pessoas afetadas se tornaram fontes irradiadoras e contaminaram hospitais e ambulatórios aos quais recorreram em busca de tratamento para os sintomas da contaminação”.

Pode-se citar muitos outros acidentes que ceifaram vidas em escala nacional ou global, como o vazamento de óleo na Baía de Guanabara (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE- RJ, 2018) e o rompimento da barragem de Brumadinho (POLIGNATO et al., 2020), causados

pela indiferença frente aos problemas que as atividades humanas vêm ocasionando ao meio ambiente por séculos.

Em 1962, no calor das discussões e na iminência de uma tragédia anunciada no relatório intitulado “Os Limites do Crescimento” produzido pelo Clube de Roma (DENNIS, L.; MEADOWS, J. R.; BEHRENS, W., 1978) Rachel Carson publicou o livro intitulado *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), que ficou registrado como sendo o marco histórico da questão ambiental. O livro buscou alertar para o aumento do uso de compostos químicos no pós-guerra e o quanto esses são danosos à vida, alertando para a causa ambiental e levando à proibição do uso do defensivo agrícola DDT - Dicloro-Difenil-Tricloroetano (HOGAN, 2007). Também pela repercussão que teve o relatório, entre outros motivadores, a Organização das Nações Unidas (ONU), decide então em 1972, promover a Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, que ocorreu em Estocolmo, Suécia. Para Gurski et al., (2012), essa foi a primeira tentativa que buscou relacionar os direitos humanos aos ambientais, e dessa forma, a perspectiva e importância dada à natureza, cresceu e tomou grandes proporções.

Em 1992 foi realizada, no Rio de Janeiro, a ECO-92 ou Rio-92, com o objetivo de discutir as premissas do desenvolvimento sustentável proposto pela Comissão Mundial sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente (CMMAD) no relatório “Nosso Futuro Comum” (BRUNDTLAND, 1987) e expor os problemas associados e os progressos alcançados ao longo dos anos, além de elaborar documentos que foram utilizados como referência para discussões ambientais. Para Oliveira (2012), a Eco 92 conseguiu consolidar o conceito de Desenvolvimento Sustentável como mecanismo muito importante para diversos atores sociais, além de tornar-se ideologia e prática seletiva que obteve grandes avanços no Brasil, por meio da Agenda 21, documento este que foi um dos mais importantes adotados pela ONU a partir desse evento. Por meio deste, foram estabelecidas algumas políticas e ações de responsabilidade ambiental.

Por fim, houve ainda diversos eventos e documentos subsequentes, entre eles, o Protocolo de Kyoto e a Rio +10 (MOTA, 2008), que “foram marcos importantes na construção de uma consciência global proposta pelos principais atores do sistema internacional, os Estados, que se colocaram em diálogo para alcançar, mesmo que lentamente, uma certa consonância entre as ações nacionais e internacionais” (BERCHIN; CARVALHO, 2015, pg. 13).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho associa revisão bibliográfica e análise documental à pesquisa quali-quantitativa.

3.1 Pesquisa Bibliográfica e uso da concepção sistêmica

Realizar-se-á pesquisa bibliográfica descritiva a fim de investigar os antecedentes históricos sobre a concepção das matrizes curriculares e ementário dos cursos, assim como as teias

relacionais que conduziram às decisões e contornos do modelo de projeto político pedagógico adotado.

A decisão de adotar a pesquisa bibliográfica descritiva parte do olhar do pesquisador com o intuito de aprofundar um conhecimento de seu interesse, assim como buscar e divulgar o que já se conhece, não só atrelando o apoio de outros cientistas, como também gerando controvérsias capazes de aumentarem as críticas e o conhecimento sobre o tema.

Vergara (2007) entende ser a pesquisa bibliográfica caracterizada por um estudo sistematizado realizado a partir de material publicado em livros, revistas, documentos, escritos, registros, jornais, redes eletrônicas, o que vem consolidar esse enunciado, pois para Lakatos (2007, p. 176) a análise documental está caracterizada no fato de que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

3.2 Observação Direta

Para Lakatos (2007, p. 192) “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

Serão observadas as visões, compreensões contidas nos discursos dos graduandos, a fim de se identificar signos, identidades e relações de associação, a fim de se identificar ligação e atrelamento à matriz de formação.

3.3 Instrumentos utilizados para coleta de dados

A fim de se efetuar a coleta de dados foi aplicado um questionário com 17 questões, todas fechadas e com respostas diferentes, não escalares. O referido instrumento foi validado por um grupo piloto de 10 estudantes que repassaram *feedback* acerca da clareza e objetividade das questões, tendo sido corrigido e reaplicado a posteriori, excluindo-se esse grupo.

O questionário foi enviado a todos os professores, alunos e técnicos da Faculdade de Estudos Sociais (FES) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A FES oferece os cursos de administração, economia e contabilidade nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Para fins de esclarecimento foram enviados, por *e-mail* e *WhatsApp*, em três momentos diferentes entre os dias 20/01/2022 e 13/02/2022, 2232 solicitações de adesão ao questionário a todos os atores (professores, alunos e técnicos), tendo retornado 209 respostas, representado uma amostra de 9,4%.

O critério de inclusão foi ser aluno(a) regularmente matriculado(a) em um dos três cursos ofertados pela FES ou pertencer ao seu quadro de servidores, enquanto o critério de exclusão foi desconsiderar a resposta dos atores de outras unidades acadêmicas, mesmo que estivessem ministrando ou cumprindo carga de horária de disciplina na FES.

Para tal foram elaborados gráficos combinados de questões afins como prática de coleta seletiva e reciclagem, com o intuito de comparar a percepção e os comportamentos declarados dos diversos atores nas diferentes formações, inclusive por gênero. Também foi realizada uma análise criteriosa da matriz curricular dos cursos, assim como do ementário a fim de se

estabelecer relações com as visões, percepções, signos e simbologias identificadas durante a pesquisa aos moldes da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

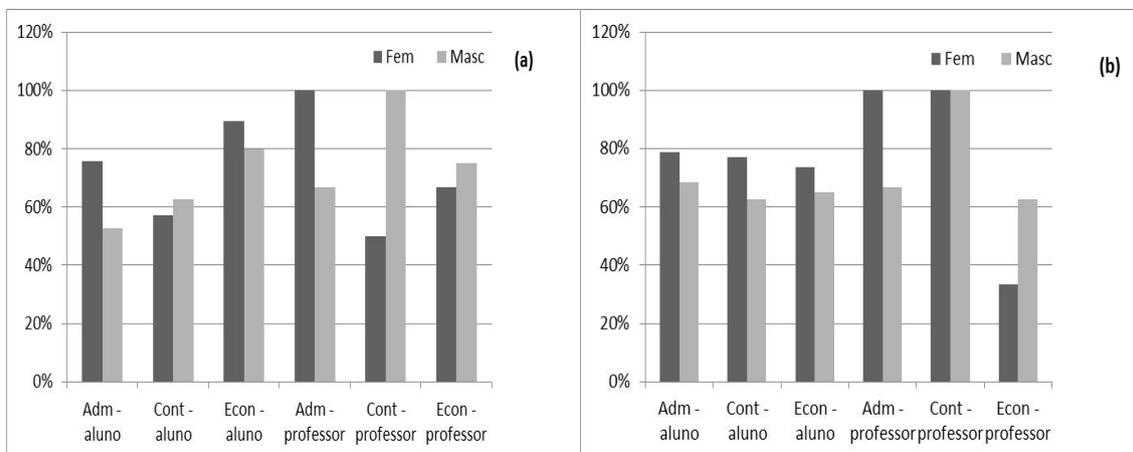
Foram enviados questionários a 2.134 alunos, 85 professores e 13 técnicos administrativos vinculados aos cursos de administração, economia e contabilidade da Faculdade de Estudos Sociais (FES), perfazendo um envio total de 2232 solicitações encaminhadas por *e-mail* e grupos de *WhatsApp*. Dessas, retornaram 209, perfazendo uma amostra de 9,4%, composta de 179 alunos, 24 professores e 6 técnicos, representando 86%, 11% e 3%, respectivamente.

Dos 179 alunos respondentes (24) 16,7% eram do sexo masculino e (120) 83,3%, do feminino, cuja participação foi da ordem de 47,4%, 27,3% e 25,3% representativos dos cursos de administração, economia e contabilidade, respectivamente. Entre os 24 professores que aderiram ao questionário, 62,5% eram do sexo masculino e 37,5%, do feminino sendo, 10 (41,7%) de administração, 3 (12,5%) de contabilidade e 11 (45,8%) de economia. Já do total de 6 técnicos-administrativos respondentes a extração foi equitativa entre gênero e curso, pois (3) $\frac{1}{2}$ representou cada sexo e (2) $\frac{1}{3}$, cada curso ofertado pela FES, mas foi descartada devido à baixa adesão à pesquisa na amostra da categoria.

Dos 203 respondentes validados, 138 (68%) são jovens com idade entre 18 e 25 anos, 20 (9,8%) de 26 a 30 anos, 23 (11,4%) de 31 a 40 anos, 10 (4,9%) de 41 a 50 anos, 9 (4,4%) de 51 a 60 anos e 3 (1,5%) com 60 anos ou mais.

A Figura 1 expressa a declaração de interesse (Figura 1a) e zelo (Figura 1b) pelo meio ambiente. Observa-se que o corpo discente do sexo feminino está mais sensível à questão que o masculino. Esse comportamento também é observado entre os professores do curso de administração, mas não se mantém entre os cursos de contabilidade e economia, onde o sexo masculino sobressai-se.

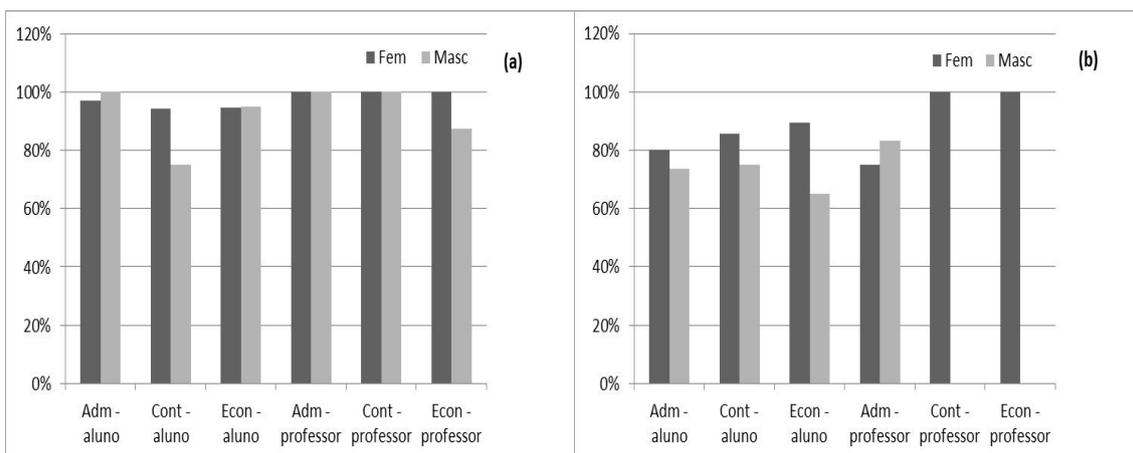
Figura 1: Expressão manifestada de interesse (a) zelo (b) pelo meio ambiente por sexo, ator e curso.



Quando avaliados os índices, percebe-se que o interesse pelo meio ambiente está mais evidente entre os docentes dos cursos de administração e economia, sendo os mesmos percentuais, mas para sexos diferentes (Figura 1a). Esse interesse e sensibilidade com questões ambientais podem ser justificados pela variabilidade de contextos socioculturais e valores nos quais os indivíduos estão inseridos, concordando com a visão de Machado (1999). Em relação ao zelo o resultado se mantém, entretanto, nota-se, ainda, que os professores do sexo masculino do curso de economia também evidenciam cuidados tanto quanto seus pares do sexo feminino (Figura 1b).

A Figura 2 reflete a preocupação quanto à destinação dos resíduos sólidos domésticos e diários (Figura 2a), enquanto a Figura 2b demonstra índices efetivos de coleta seletiva realizada pelos atores da pesquisa.

Figura 2: Preocupação com a destinação do resíduo sólido individual (a) e a efetuação da coleta seletiva (b) por sexo, ator e curso.



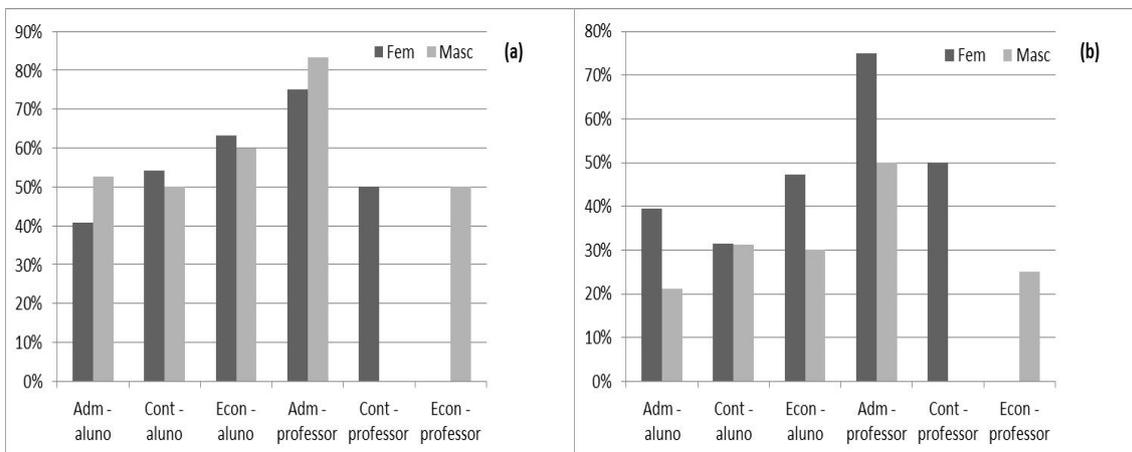
Percebe-se que a preocupação em destinar corretamente os resíduos a lugares adequados é um comportamento quase unânime e generalizado entre alunos e professores, independentemente do sexo. Isso demonstra evidências de mudanças culturais que podem estar ocorrendo promovida pela educação ambiental implantada nas escolas nas décadas anteriores e de maneira transversal nos projetos políticos pedagógicos, o que corrobora com o pensamento de autores como Ribeiro et. al (2010) e Friedman (2008), os quais afirmam a nítida mudança de comportamento das pessoas ao perceber que haviam resíduos descartados inerentes ao processo produtivo e que precisavam de atenção com a era do consumo exacerbado.

Ademais, demonstra também a alteração do comportamento requerido pela sociedade que condena atitudes de descarte incorreto por causar transtornos à própria população, como enchentes, alagamentos e proliferação de doenças em médios e grandes centros urbanos. É comum em épocas de chuvas os governos locais disponibilizarem vinhetas e comerciais educativos solicitando à população que não jogue lixo nas ruas ou cursos d'água.

Já a coleta seletiva apresenta índices mais tímidos, sobretudo, entre os alunos dos três cursos analisados (Figura 2b), talvez porque não haja uma cultura de reciclagem expressiva na sociedade, mas também porque, provavelmente, não há infraestrutura adequada para a coleta e recolha para essa destinação. Já há muitas cooperativas de catadores, entretanto, a baixa disponibilidade de coletores em pontos estratégicos, assim como de caminhões para transporte podem inibir essa prática. Seria interessante formular uma política pública desse naipe, capaz de criar as cooperativas para gerar emprego e renda, mas que capacitasse os atores e estimulasse a iniciativa privada ou o terceiro setor para uma contribuição mais efetiva.

Quando analisada a manutenção ou substituição do uso de sacolas plásticas descartáveis por bolsas retornáveis (Figura 3) percebe-se um gradiente comportamental entre discentes do sexo feminino nos cursos de administração, contabilidade e economia, nessa ordem, comportamento antagônico aos professores dos cursos de contabilidade e economia, independentemente do sexo (Figura 3a).

Figura 3: Substituição do uso de sacolas plásticas descartáveis por retornáveis (a) e a preferência por adoção por sacolas biodegradáveis (b) por sexo, ator e curso.



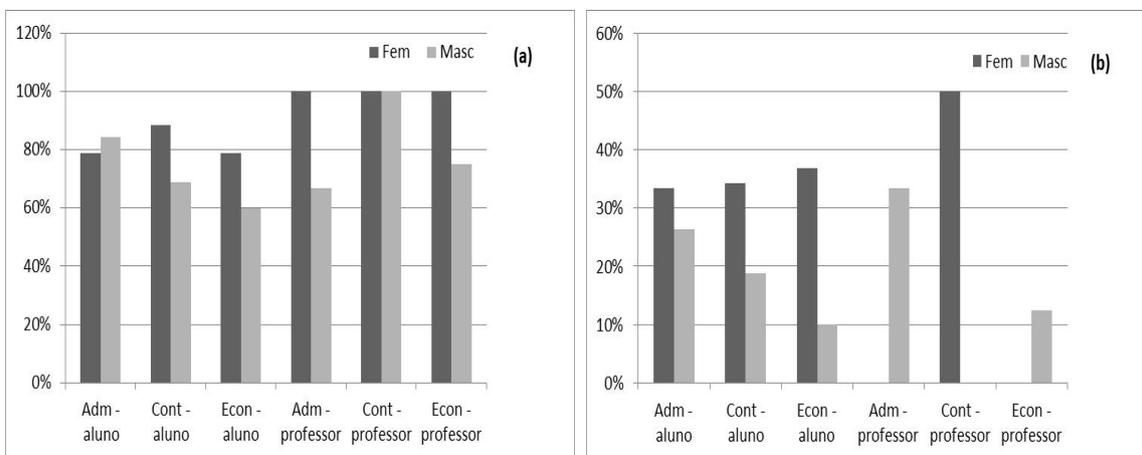
Esse tímido comportamento observado entre os professores dos três cursos, independentemente do sexo (Figura 3a e 3b), pode estar refletido no Projeto Político dos Cursos (PPC) e, talvez por isso, não atinja níveis mais elevados entre os alunos.

Extraindo-se as seções iniciais dos PPC que contêm a capa e a folha de rosto com a composição da alta administração universitária e dos construtores do referido projeto, assim como a lista de figuras, abreviaturas e o sumário, mas também as seções finais que apresentam os regulamentos de estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e horas complementares, obtêm-se em média um conjunto de 30.117 palavras. Contudo, quando analisado o conjunto de palavras que remetem ao meio ambiente, de modo geral, tanto no texto que compõe o PPC quanto na composição das ementas, observa-se em média 0,05% de menção (nunca ultrapassando 15 palavras), para todos os cursos.

Pode ser que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos não esteja tão ciente da multidisciplinaridade por não compreender a polissemia da questão ou, tão somente, por ser reflexo de valores culturais institucionalizados. Todavia, não é possível afirmar categoricamente.

A Figura 4 apresenta a incoerência entre o nível de consciência referente uso racional da água (Figura 4a) e a prática efetiva de reuso de água servida para outros fins domésticos, como lavagem de calçadas, por exemplo (Figura 4b).

Figura 4: Consciência em relação ao uso racional de água para afazeres domésticos (a) e reutilização de água servida para outros fins (b) por sexo, ator e curso.

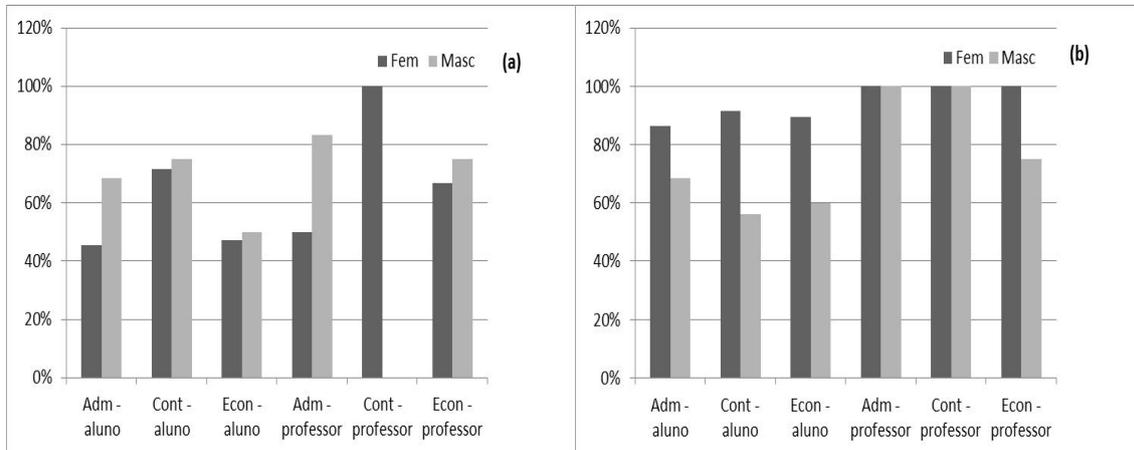


Tanto alunos como professores da FES afirmam teoricamente estar ciente da necessidade de racionalizar uso, com valores médios da ordem de 72%, mas com evidência de totalidade (100%) entre os professores (Figura 4a). Essa percepção é reforçada pelo posicionamento de autores como Tuan (1980) e Morin (2002), que trata da diversidade de visões que as pessoas têm com o ambiente que as cercam, tornando possível perceber que tipos de valores são mais presentes na vida desses indivíduos, sendo o valor da água algo claro na visão da maioria dos entrevistados.

O discurso parece estar afinado, mas a prática não, com exceção das professoras do curso de contabilidade (Figura 4b). Entretanto, mais uma vez percebe-se que o sexo feminino, para todos os atores, é de longe, o mais consciente e declarante nessas questões.

O hábito de consumo e o comportamento de reutilização e reciclagem estão expressos na Figura 5. Estão mais conscientes em relação ao consumo as professoras do curso de contabilidade e os professores dos cursos de administração e economia, nessa ordem (Figura 5a). Entretanto, essa consciência é mediana - em torno de 50% - para os alunos do curso de economia e mais expressiva entre os discentes do curso de contabilidade - valores da ordem de aproximadamente 70% - para ambos os sexos.

Figura 5: Consumo consciente (a) e reuso de produtos e embalagens (b) por sexo, ator e curso.



No que concerne à prática de reutilização de embalagens e produtos percebe-se, outra vez, níveis mais significativos para o sexo feminino, para todos os atores avaliados, demonstrando mais sensibilidade à questão. Contudo, esse comportamento é quase unânime e isonômico para os professores de todos os cursos e sexos (Figura 3b).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram realizadas análises para entender a percepção ambiental dos atores dos cursos vinculados às ciências sociais aplicadas da Universidade Federal do Amazonas através de autodeclarações e afirmações de práticas e comportamentos que parecem evidenciar os hábitos de consumo, destinação, conscientização e sensibilização à questão ambiental.

As técnicas aplicadas foram suficientes para responder ao problema da pesquisa que buscava evidenciar como se dava essa percepção a nível local, tal como a existência de uma visão mais crítica a respeito dessas questões.

Percebeu-se, de modo geral, que o sexo feminino, para todos os atores e cursos, é bem mais consciente e sensível às questões ambientais, pois suas práticas declaradas representam hábitos mais positivos do ponto de vista ambientalmente correto.

Contudo, a multidisciplinaridade requerida pela questão ainda é componente frágil nos PPC dos três cursos, indistintamente. Em nenhum deles foi encontrado mais que um irrisório conjunto de palavras que deveriam refletir a polissemia e diversidade acadêmico-científica para o adequado tratamento aos problemas ambientais. E estamos falando de futuros gestores, economistas e contadores.

Portanto, há um longo caminho a percorrer se as ciências sociais aplicadas da Universidade Federal do Amazonas quiser formar profissionais concatenados com o meio ambiente, sobretudo, por estamos localizados no coração da Amazônia, no cerne de grandes discussões ambientais.

A maior limitação à pesquisa foi a pandemia da Covid-19 que impediu contatos presenciais, embora tenha a todos novas formas de ressignificar o mundo, por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação. Essa limitação pode até ter contribuído para um processo inicial de mudança cultural universitária, mas não há como afirmar por não ser objeto dessa pesquisa.

Por fim, sugere-se a título de pesquisas futuras, uma análise mais profunda e comparativa entre outras formações na própria UFAM ou na mesma área das ciências sociais aplicadas com atores de instituições de ensino superior, na Amazônia.

REFERÊNCIAS

BERCHIN, I.; CARVALHO, A. O papel das conferências internacionais sobre o meio ambiente para o desenvolvimento dos regimes internacionais ambientais: de Estocolmo à Rio+20. **VII Seminário de Pesquisa Interdisciplinar**. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAGA JÚNIOR, S. S., SILVA, D., & MORETTI, S. L. A. Fatores de influência no consumo verde: um estudo sobre o comportamento de compra no setor supermercadista. **Revista Brasileira de Marketing**, v.10, n.1, p.151-176. 2011.

BRANDALISE, L. T. **Modelo suporte à gestão organizacional com base no comportamento do consumidor considerando sua percepção a variável ambiental nas etapas da Análise do Ciclo de Vida do produto**. Doutorado em Engenharia de Produção. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

BRUNDTLAND et al. **Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future**. ONU, 1987.

DENNIS, L.; MEADOWS, J. R.; BEHRENS, W. **Limites do Crescimento**. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

FERRARA, L. D. A. **As Cidades Ilegíveis: percepção ambiental e Cidadania**. São Carlos: EdUFSCar, 1996.

FILHO, Jailson Rodrigues dos Santos. **A importância do sistema de gestão ambiental nas organizações**. Sergipe: Faculdade São Luís da França, 2009.

FRANCO, Juciara. **Percepção ambiental e sustentabilidade: Um estudo com educadores da rede pública de ensino de Itaporanga d'Ajuda/SE.** Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra.** 2.ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2000.

GURSKI, Bruno et al. **Conferência de Estocolmo: um marco na questão ambiental. Administração de empresas em revistas,** v. 4, n. 26, p. 66-79, 2012.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Ecopedagogia e cidadania planetária.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HAMMES, Valéria Sucena; FERRAZ, José Maria Gusman. Educação ambiental: capacitação de agentes multiplicadores e desenvolvimento de projetos. Jaquariúna: **EMBRAPA**, 2003.

HOGAN D. J. **Dinâmica populacional e mudança ambiental: cenários para o desenvolvimento brasileiro.** Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo, 2007.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Diagnóstico de acidentes ambientais no Estado do Rio de Janeiro 1983-2016: enfoque no vazamento de óleo na Baía de Guanabara.** Rio de Janeiro, 2018.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais.** Porto Alegre: Artmed, 2003

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LIMA, E.; NETO, C. Revolução Industrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês. **Revista Espaço Acadêmico**, n.194, p. 102-113, 2017.

MACHADO, L. M. C. Psicologia. **Revista de Psicologia da USP**, São Paulo, v. 8, n. 2, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Maria do Socorro Bezerra, et al. Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Um Estudo de Caso na Agência do Banco do Brasil de Alagoa Nova/PB. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 3, p. 256-273, 2015.

MONTEIRO, T. A., Giuliani, A. C., Zambon, M. S., Pizzinatto, N. K., & Cunha, C. F. Consciência ecológica e atitudes dos consumidores: um estudo exploratório sobre seus impactos diante de produtos e marcas. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 10, n.3, p. 183-198, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: UNESCO, 2002.

MOTA, José, et. al. **Trajetória da governança ambiental**: Brasília: IPEA, 2008.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

OLIVEIRA, Leandro Dias. Da Eco-92 à Rio +20: uma breve avaliação de duas décadas. **Boletim Campineiro de Geografia**, v.2, n.3, p. 479-499, 2012.

OLIVEIRA, V. M., Correia, S. N., & Gómez, C. R. P. Escala de consumo sustentável: um estudo comparativo entre alunos e professores da Universidade Federal de Campina Grande - PB. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n.3, p. 89-105, 2014.

PISANI, Jacobus A. Du. Sustainable development – historical roots of the concept. **Environmental Sciences**, v. 3, n. 2, p. 83-96, 2007.

POLIGNANO, Marcos Vinícius; LEMOS, Rodrigo Silva. Rompimento da barragem da vale em Brumadinho: impactos socioambientais na bacia do rio paraopeba. **Ciência e Cultura**, v.72, n. 2, p. 37-43, 2020.

PONTY, Marrice. **Fenomenologia da Percepção**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RIBEIRO, Alex Mussoi, et al. A relevância da temática ambiental na formação dos bacharéis em ciências contábeis: a percepção dos coordenadores de curso. **Sinergia**, v. 14, n. 1, p. 35-45, 2010.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Paulo: Rima. 2002.

SECCO, C. F. C., OLIVEIRA, E. M., & AMORIM, R. M. Comportamento do consumidor: fatores que determinam o processo de compra no mercado varejista em Palmas-TO. **Revista Científica do ITPAC**, v.7, n.3, p. 35-45, 2014.

SOUZA, Líria Alves de. "Acidente com céσιο-137"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/acidente-cesio137.htm>. Acesso em 15 de abril de 2021.

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. 1.ed. Londrina: Eduel, 2012.

TUAN, Y. F. Topofilia. **Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Suzane de Alencar. Césio-137: um drama recontado. **Estudos avançados**, v. 27, n. 77, p. 217-233, 2013.